

Ludicidade - um tema recorrente e instigante: relato acerca da atuação e discurso dos professores de Piancó – PB.

Ludicidade a recurrent and instigant theme: report about the acting and speech of the teachers of Piancó - PB.

José Rogério da Silva¹

RESUMO

Uma alusão às atividades lúdicas como sendo um meio de desenvolvimento integral mais significativo e uma aprendizagem mais prazerosa, pelo fato de que brincar faz parte do desenvolvimento cognitivo, social, biológico, motor e afetivo da criança. Para conhecer o cotidiano das concepções e práticas pedagógicas na Educação Infantil e averiguar como o lúdico vem sendo trabalhado na Educação Infantil na rede municipal de ensino de Piancó - PB, o discurso dos professores, suas percepções e relatos favoráveis à prática lúdica foram ouvidos. Nos relatos dos professores, averiguou-se a familiaridade com a ação pedagógica e a compreensão do seu papel no desenvolvimento das crianças.

Palavras-Chaves: Ludicidade. Concepções. Educadores. Educação Infantil.

ABSTRACT

Un allusion to play activities as a more meaningful integral development medium and a more pleasurable learning. Because playing is part of the child's cognitive, social, biological, motor and affective development. In order to know the daily life of the pedagogical conceptions and practices in Infant Education and to find out how the play has been worked in Early Childhood Education in the municipal school network of Piancó - PB, we listen to the teachers' speech, their perceptions and reports favorable to play practice, familiarity with pedagogical action and the understanding of their role in children's development.

Keywords: Ludicidade. Conceptions. Educators. Childhood Education.

¹ Especialista em Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, UCM. Concluinte da Especialização em Gestão da Educação Municipal, - UFPB. Licenciado em Pedagogia - UFPB. Com atuação de técnico educacional em Piancó – PB e Bayeux – PB, foi secretário de Educação de Umbuzeiro – PB. Endereço eletrônico: rogmult@hotmail.com, Endereço: Rua Dr. José Evaristo, s/nº, centro, Areia - PB. CEP: 58.397-000

INTRODUÇÃO

Na maneira como o sistema educacional no Brasil se organiza em seus segmentos, contempla-se um pensamento de educação integral em que o ser é um sujeito social, político, cultural e autônomo. Com esta compreensão, a Educação Infantil é pensada numa visão em que a criança é um “todo”.

Um ser pensante, com emoções diversas, crítico, com personalidade em formação e que requer uma construção do conhecimento de maneira que esse “todo” seja respeitado. No entanto, colaborando para que ocorra uma práxis relevante, principalmente das crianças pela escola, e desconstruindo os métodos tradicionais, se faz necessário repensar as práticas das abordagens em sala de aula que envolvam a ludicidade.

Neste sentido, investigou-se a seguinte questão: Como o lúdico pode ser utilizado na construção do conhecimento na educação de crianças de quatro e cinco anos?

Diante do exposto, o propósito geral desta investigação é analisar como o lúdico vem sendo trabalhado na Educação Infantil, visando à utilização deste instrumento no aprendizado de crianças de quatro e cinco anos.

Para tanto, os seguintes objetivos específicos foram considerados: identificar a importância do lúdico como propostas educacionais para as instituições infantis; classificar as atividades lúdicas como forma de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e não como mero passatempo, e; identificar como os professores usam os brinquedos, as brincadeiras e os jogos de forma adequada à faixa etária das crianças, considerando o currículo para a Educação Infantil.

Concretizou esta investigação em três escolas de educação infantil da rede Municipal de Ensino da cidade de Piacó/PB. Realizou-se contato com as instituições de ensino selecionadas que prontamente permitiram a investigação dentro das unidades.

Selecionou-se os autores: Freire (1997), Vygotsky (1998), Almeida (2003), Kishimoto (2002, 1993 e 1999) e documentos oficiais como a Lei de Diretrizes e Bases-LDB/1996, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil-RCNEI que fundamentaram e serviram de instrumento de análise no primeiro item deste artigo.

No segundo item foi relatado o caminho trilhado para a concretização da pesquisa, que contemplou três instituições ofertantes de Educação Infantil, nas quais atuam as seis professoras da educação infantil, e que, portanto, trabalham com crianças de quatro e cinco anos.

Como se trata de uma pesquisa de natureza qualitativa, elaborou-se um roteiro de entrevistas que culminou na análise destas e das observações em três salas de aulas, com suas respectivas análises documentadas as quais estão desenvolvidas no terceiro item do presente texto.

1. EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE - UMA RETROSPECTIVA

Kishimoto (1994 *apud* ALVES, 2001), contextualiza a disseminação dos jogos como acontecidos a partir do movimento científico do século XVIII, permitindo a concepção, a adaptação e a popularização dos jogos no processo de ensino/aprendizagem. Averigua-se, que a ludicidade sempre esteve presente em todas as épocas entre os povos e é apontada pelos estudiosos, como sendo importante para o desenvolvimento da criança.

No Brasil, a política educacional voltada para a Educação Infantil começou a ganhar forma e a ser rascunhada na segunda metade do século XIX com a Creche e o Jardim de Infância. A primeira instituição voltada a este segmento surgiu no Rio de Janeiro pelas mãos da iniciativa privada. A princípio, o lúdico era a proposta pedagógica principalmente nos métodos de Friedrich Froebel (1782-1852), baseado nos jogos, opondo-se ao modelo de educação tradicional que impossibilitava a criança brincar. Logo, surgiram controvérsias e oposição a esta nova forma de educar, principalmente por parte dos defensores da rígida metodologia tradicional disciplinadora herdada dos tempos imperiais (KISHIMOTO, 1994 *apud* ALVES, 2001).

Apesar de muitos embates, foi na Constituição Brasileira de 1988 que a Educação Infantil foi reconhecida como um direito da criança, e ao lhe ser assegurado este direito, houve um grande avanço na Educação. Não só pela obrigatoriedade do Estado, mas também pela concepção pedagógica e ideológica de reconhecer a criança como um “sujeito de direitos”.

Foi somente na Lei das Diretrizes e Bases da Educação nacional, (LDB n. 9394/1996), que o termo Educação Infantil ganhou contornos mais definidos e a criança pequena (0 a 3 anos) foi levada em consideração. A LDB regulamenta que a Educação Infantil começa dos 0 aos 3 anos de idade já para quem necessita estar numa creche, e as crianças de 4 a 5 anos de idade como pré-escola, constituindo-se Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica brasileira. Um avanço significativo.

Dentro deste contexto, em 1998 foi apresentada a versão final dos referenciais curriculares; a saber; o RCNEI que nortearia a educação de crianças de 0 a 6 anos de idade e delinearía os eixos temáticos, orientando o educador e sua equipe pedagógica.

O RCNEI estabelece uma política pedagógica de Estado, assim a Educação Infantil deixa de ser apenas uma fase de adaptação à vida escolar e passa a ser o alicerce da educação. Isso é imensamente benéfico para a criança e ao professor de Educação Infantil que passar a ser subsidiado por uma política pedagógica, e não apenas e tão somente assumir a função de “cuidador” como se a escola fosse um depósito de crianças.

2. A LUDICIDADE E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO - a importância ideológica de reconhecer

Na educação de crianças de 4 a 5 anos de idade é desejável a utilização dos jogos, brinquedos e brincadeiras como meio para desenvolver o cognitivo, a corporeidade, a imaginação, a coordenação motora, a inventividade, a capacidade de decidir, a compressão de regras, etc. Nesta mesma linha de pensamento vários estudiosos, pensadores e educadores argumentam a favor da ludicidade:

Vygotsky (1998, p. 97) “atribuiu relevante papel ao ato de brincar na constituição do pensamento infantil, mostrando que é no brincar e no jogar que a criança revela seu estado cognitivo, visual, auditivo, tátil e motor.” Nos primeiros anos, a família é de grande valor para que a criança cresça de modo saudável e deve ser encarada como uma preparação para a convivência com as demais pessoas e a escola. Para Vygotsky (1989), as brincadeiras que são ofertadas à criança devem estar de acordo com a zona de desenvolvimento em que ela se encontra, desta forma, pode-se perceber a importância do professor conhecer o pensamento de Vygotsky e outros pensadores da educação. No processo da educação infantil o papel do professor é de suma importância, pois é ele quem cria os espaços, disponibiliza materiais, participa das brincadeiras, ou seja, faz a mediação da construção do conhecimento.

Considerando-se que é brincando que a criança se relaciona com as pessoas e objetos ao seu redor, aprendendo o tempo todo com as experiências que pode ter. São essas vivências, por sinal, na interação com as pessoas de seu grupo social, que possibilitam a assimilação e apropriação da realidade, da vida e toda sua plenitude.

No brincar a criança está sempre acima de sua idade média, acima de seu comportamento diário. Assim, na brincadeira de faz-de-conta, as crianças manifestam certas habilidades que não seriam esperadas para sua idade. Nesse sentido, a aprendizagem cria a zona de desenvolvimento proximal, ou seja, a aprendizagem desperta vários processos internos de desenvolvimento. Deste ponto de vista, aprendizagem não é desenvolvimento; entretanto o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de outra forma, seriam impossíveis de acontecer (VYGOTSKY 1998 *apud* OLIVEIRA, 2002, p. 132).

O aprendizado só é significativo quando se acrescenta ao desenvolvimento, pois se cria uma zona de desenvolvimento proximal; a saber, o despertar de diversos artifícios internos, que são capazes de agir unicamente quando a criança passar a interagir com pessoas em seus espaços e em colaboração com seus pares, uma vez que, ao incorporar em seu nível de funções cognitivas superiores e psíquicas, esses processos tornam-se parte integrante dos saberes da criança.

Para Freire (1997, p. 112), “a criança é uma especialista em brinquedo, mais até que a própria professora. Não uma especialista em teorizar sobre o brinquedo, mas em brincar.” É nítido como o brincar é uma ação essencial para o crescimento infantil. Uma criança que não brinca passa a ser elemento de inquietação, para a família. Assim, o professor e a escola devem proporcionar tempo e espaço para atividades lúdicas, o que, logo, constitui cooperar para um desenvolvimento profícuo.

Para o educador contemporâneo, é uma necessidade compreender os fundamentos teóricos da ludicidade, suas bases históricas, traçar metas de planejamento a partir das quais a criança aprenda brincando. Sendo assim, nas sociedades de mudanças aceleradas, como a que se vive as pessoas são impelidas a adquirir competências novas, pois é o indivíduo a unidade básica de transformação. “Compreender a atividade infantil capacita o professor a intervir para facilitar o desenvolvimento da criança.” FREIRE (1997, p. 44).

Nesta mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil em seu artigo 3º apontam o caminho:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2009, p. 18).

Na escola, as crianças da educação infantil devem ser estimuladas e instruídas para as atividades lúdicas, ou seja, às práticas curriculares, para que de fato estas experiências ocorram. Os brinquedos são objetos concretos que devem ser utilizados nas brincadeiras. Eles ainda podem despertar o mundo imaginário, ou seja, o faz de contas, a fantasia. O lúdico é imprescindível para o desenvolvimento corporal e da linguagem. Os jogos beneficiam o entendimento das regras da brincadeira, na afetividade e no respeito mútuo.

A ludicidade ocasiona uma facilidade para o professor desenvolver sua metodologia de forma inovadora, atrativa e prazerosa para os alunos, ou seja, pode-se perceber o quanto o trabalho com o lúdico é importante para o desenvolvimento da criança e é uma necessidade que deve ser abraçada por profissionais de educação e, sobretudo, de educação infantil, como principal ferramenta no processo ensino/aprendizagem para a escola

deste milênio. Nesta perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998, p.32) relata:

A intervenção do professor é necessária para que, na instituição de educação infantil, as crianças possam, em situações de interação social ou sozinhas, ampliar suas capacidades de apropriação dos conceitos, dos códigos sociais e das diferentes linguagens, por meio da expressão e comunicação de sentimentos e ideias, da experimentação, da reflexão, da elaboração de perguntas e respostas, da construção de objetos e brinquedos etc. Para isso, o professor deve conhecer e considerar as singularidades das crianças de diferentes idades, assim como a diversidade de hábitos, costumes, valores, crenças, etnias etc. das crianças com as quais trabalha respeitando suas diferenças e ampliando suas pautas de socialização.

O educador precisa valorizar as atividades lúdicas, enquanto uma ação pedagógica, para tanto, é imprescindível que ele tenha um conceito equilibrado de que brincar sem objetivo é apenas “lazer”. O processo da aprendizagem só ocorre se o professor tiver alvos traçados e muito bem resolvidos sobre o que espera conseguir com cada jogo ou brincadeira.

3. O CONFRONTO ENTRE O DISCURSO E A PRÁTICA DOS PROFESSORES

Para conhecer o cotidiano das concepções e práticas pedagógicas na educação infantil e averiguar como o lúdico vem sendo trabalhado na Educação Infantil visando à utilização como instrumento no aprendizado educacional, utilizou-se uma abordagem de caráter qualitativo, uma vez que ela prioriza a visão dos atores do processo, possibilitando melhor entendimento do fato pesquisado. Em síntese, uma entrevista com finalidade de pesquisa que beneficia o ingresso direto ou indireto às convicções, aos conceitos, às vivências e aos sentidos que os entrevistados atribuem a si e aos outros.

A escolha por esta forma de pesquisa aconteceu pelo fato de se fazer necessário que haja uma aproximação da realidade averiguada. O uso de entrevistas foi indispensável para que exista um enriquecimento dos dados estudados, pois para Severino (2007, p. 124), trata-se de uma técnica que tem por finalidade colher subsídios sobre uma matéria específica. Assim, para o autor, “O pesquisador visa apreender o que os sujeitos pensam, sabem, representam, fazem, argumentam” (SEVERINO, 2007, p. 124).

No tocante às entrevistas, as questões são pré-estabelecidas e com uma direção específica, obedecendo a uma ação sistemática. Por estabelecer-se “Com questões bem diretas, obtém, do universo de sujeitos, respostas também, mais facilmente categorizáveis, sendo assim, muito útil para o desenvolvimento de levantamentos” (SEVERINO, 2007, p. 125). Nesta oportunidade, a entrevista se assemelha a um questionário.

O universo da pesquisa abrange a entrevista de duas professoras de cada escola, uma localizada na zona periférica, uma central e outra escola do campo no Município de Piancó - PB. Todas as profissionais entrevistadas têm como a primeira formação o curso de Pedagogia, com uma média de sete anos de experiência em sala de aula. Para conhecer o cotidiano das concepções e práticas pedagógicas na educação infantil e averiguar como o lúdico vem sendo trabalhado na Educação Infantil visando à utilização como instrumento no aprendizado educacional, utilizou-se a abordagem de caráter qualitativo, sendo essa pesquisa classificada como empírica.

Objetivando a coleta de dados para subsidiar esta pesquisa, a observação ocorreu em seis salas de aula de Educação Infantil, em três escolas pertencentes à Rede Municipal de Ensino da cidade de Piancó – PB. A observação ocorreu na mesma ordem cronológica das entrevistas, as escolas e os professores observados receberam a mesma denominação das entrevistas.

Na **escola A**, nitidamente o discurso é coerente com a prática. As professoras compreendem e aplicam este tipo de atividades em sala de aula, aliam o currículo às brincadeiras e aos jogos. As crianças interagem bem, são participativas e curiosas. Pode-se creditar o êxito da ação pedagógica à boa formação das educadoras e ao bom planejamento. Ideia sustentada por Almeida (2003):

O sentido real, verdadeiro, funcional da educação lúdica estará garantido se o educador estiver preparado para realizá-lo. Nada será feito se ele não tiver um profundo conhecimento sobre os fundamentos essenciais da educação lúdica, condições suficientes para socializar o conhecimento e predisposição para levar isso adiante. (ALMEIDA, 2003, p. 63)

Na base do que foi visto nos dias de observação, pode-se dizer que as atividades desenvolvidas andam ombro a ombro com o currículo, a rotina é bem organizada, a música está sempre presente, o uso do corpo, os jogos matemáticos e a geometria não se aprendem com brinquedos simples, o alfabeto vira quebra-cabeça, a historinha é coletiva e dramatizada, contada e recontada por todos.

A observação na **Escola B** foi de suma importância para ampliar o leque de informações no levantamento de dados. As educadoras são muito dinâmicas e criativas. As brincadeiras e os jogos que elas desenvolveram em sala, são sempre coletivos. Uma particularidade que chama atenção nesta escola é o uso de brinquedos tradicionais.

Ao consultar o plano de aula, verifica-se que as brincadeiras e jogos são direcionados ao objetivo de gerar a autonomia da criança, criando vínculos com a cultura regional, partindo da local para o global, valorizando os conhecimentos herdados dos antepassados, resgatando o lúdico como fator produtor de conhecimento e fortalecimento da identidade entre o passado e o presente. Já que a ludicidade é uma representação da realidade sociocultural na qual a criança está inserida, no ato de brincar/jogar as crianças aprendem uma com a outra, tanto pela interação como pela observação, a aprendizagem mesmo no lúdico ocorre de forma recíproca. Nesta mesma perspectiva, Almeida (2003) sustenta que:

A esse ato de busca, de troca, de interação, de apropriação é que damos o nome de EDUCAÇÃO. Esta não existe por si; É uma ação conjunta entre as pessoas que cooperam, comunicam-se e comungam do mesmo saber. Por isso, educar não é um ato ingênuo, indefinido, imprevisível, mas um ato histórico (tempo), cultural (valores), social (relação), psicológico (inteligente), afetivo, existencial (concreto) e, acima de tudo, político, pois numa sociedade de classe, nenhuma ação é simplesmente neutra, sem consciência de seus propósitos. (ALMEIDA, 2003, p.11)

Pela observação fica compreendido que o processo é simples e viável, pois até mesmo na mais humilde das salas de aula podem ser utilizadas ferramentas como: desenho, cantigas de roda, imitação e jogos robustos, brincadeiras tradicionais (corda, amarelinha, boneca de pano, etc), folclóricas, e são indispensáveis para que essa interação ocorra de modo salutar e fortaleça os vínculos entre crianças, educadores, família e comunidade.

A **Escola C** também contempla a ludicidade como uma prática cotidiana, as salas são ornamentadas com motivos infantis, as professoras inserem nas aulas brincadeiras tradicionais, brinquedos locais (carrinho de madeira, boneca de pano e elementos da cultura da comunidade), danças tradicionais, e brincadeiras repassadas de geração em geração de maneira oral (passar o anel, toca de esconder, quente ou frio, etc.) O que para Kishimoto é algo apreciável: “Toda Educação tem valores. Para que a educação tenha raízes na cultura é preciso que ela inclua os valores da comunidade na qual está inserida.” (KISHIMOTO, 1999, p.13).

Outro aspecto relevante são as brincadeiras espontâneas e até mesmo improvisadas que surgem durante a aula. “[...] quando desenvolvido livremente pela criança, o jogo tem efeitos positivos na esfera cognitiva,

social e moral” (KISHIMOTO, 1993, p.102). O respeito é de suma importância para que as atividades alcancem seus objetivos, respeito à vontade da criança participar ou não, as limitações físicas e intelectuais. Não deve ser imposto, pois a individualidade de cada aluno precisa ser valorizada.

Nas observações realizadas nas três escolas campo da pesquisa, os resultados foram reveladores, as professoras observadas têm uma ampla compreensão da prática lúdica e sua importância para o desenvolvimento integral da criança. No tocante às crianças, são receptivas e interagem bem com as atividades propostas.

Quadro 1: A Voz do Professor-Ponto e Contraponto

DISCURSO DO ENTREVISTADO	COMENTÁRIO
Pergunta 1: Em sua opinião qual a importância do lúdico para a formação da criança?	
<p>Escola A:</p> <p>Professor 1: O lúdico é fundamental para a formação de nossas crianças, com o lúdico a criança é socializada, aprende regras de convivência, desperta a curiosidade e ganha autonomia.</p> <p>Professor 2: É de muita importância para a formação do aluno, é um diferencial na sala de aula que estimula o aluno a aprender se divertindo. O aluno é estimulado a vivenciar novas experiências e situações.</p> <p>Escola B:</p> <p>Professor 1: Não consigo conceber a Educação Infantil sem a prática do lúdico. A ludicidade é um excelente método para a formação da criança que, combinado, com outros métodos leva ao desenvolvimento integral.</p> <p>Escola C:</p> <p>Professor 1: O lúdico é importante na educação de crianças, pois é decisivo na assimilação de valores, na aquisição de comportamentos, no desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento, no aprimoramento de habilidades e na socialização.</p> <p>Professor 2: As atividades lúdicas são importantes pois, são capazes de intervir positivamente no desenvolvimento cognitivo da criança, influenciando seus valores, sua relação com o mundo e as pessoas em sua volta, assegurando as condições adequadas para desenvolver suas competências.</p>	<p>Ao analisar as falas das seis professoras entrevistadas pode-se concluir que elas têm um conceito adequado sobre a importância do lúdico para o desenvolvimento da criança.</p> <p>As professoras têm consciência que utilizar as brincadeiras e os jogos pode influenciar positivamente no desenvolvimento cognitivo da criança, levando-a também à autonomia no processo ensino / aprendizagem, socializando-a e preparando também para a vida na coletividade.</p> <p>As concepções destas professoras comungam com os autores que referenciam este estudo. “Por ser uma ação iniciada e mantida pela criança, a brincadeira possibilita a busca de meios, pela exploração ainda que desordenada, e exerce papel fundamental na construção de saber fazer”. (KISHIMOTO, 2002, p.146)</p> <p>As educadoras são unânimes ao afirmarem que o lúdico é importante para o desenvolvimento da criança. Compreendem a natureza do método, pode-se perceber isso por meio de alguns fragmentos de suas entrevistas: “Não consigo conceber a Educação Infantil sem a prática do lúdico.” Professor 1- Escola B. Já a professora 1 da Escola A afirmou: “O lúdico é fundamental para a formação de nossas crianças.”</p>
Pergunta 2: Como as atividades lúdicas são aceitas pela equipe de sua escola?	
<p>Escola A:</p> <p>Professor 1: Estas atividades são muito bem aceitas em nossa escola, a direção incentiva, os colegas contribuem e as crianças são muito receptivas.</p>	<p>Enquanto as atividades lúdicas são compreendidas, aplicadas e defendidas pelas educadoras, estas concepções nem sempre são compartilhadas por toda a equipe escolar. Averiguou-se que nas escolas A e C parece haver uma compreensão do método e a colaboração</p>

<p>Professor 2: São bem aceitas pela direção, pelos professores e pelos alunos, na verdade são até estimuladas.</p> <p>Escola B:</p> <p>Professor 1: Sim! Mas ainda encontro resistência ao uso do método, quando estou aplicando o método alguns colegas não compreendem e pensam que estou apenas brincando para passar o tempo, mas uma pequena minoria age assim.</p> <p>Professor 2: Sim, toda a equipe apoia as atividades lúdicas e até mesmo participam junto com os professores.</p> <p>Escola C:</p> <p>Professor 1: Sim, toda a equipe apoia as atividades lúdicas e até mesmo participam junto com os professores.</p> <p>Professor 2: Sim.</p>	<p>para a sua aplicação. Já na Escola B não se observa a mesma disposição.</p> <p>O fato não é surpreendente, uma vez que o lúdico nem sempre é bem visto ou aceito, como afirma Almeida (2003), entre outros autores: “Os próprios educadores, mal compreendendo a essência, a natureza dos jogos, explicitamente, os excluem das atividades formadoras e da prática educativa, geralmente abusando de argumentos como: os jogos contradizem a seriedade do ato de estudar.” (ALMEIDA, 2003, p. 41).</p> <p>A postura assumida principalmente pela equipe pedagógica e a gestora da Escola B torna-se compreensível quando observa-se que não possuem formação para compreensão da importância da ludicidade na educação.</p>
<p>Pergunta 3: No cotidiano, como o lúdico é trabalhado na escola?</p>	
<p>Escola A:</p> <p>Professor 1: É trabalhado de acordo com o que é planejado para a semana, sempre com o foco em um objetivo a ser alcançado, aqui o lúdico é estratégico.</p> <p>Professor 2: É trabalhado como parte da rotina, todos os dias são reservados momentos para esse tipo de atividade.</p> <p>Escola B:</p> <p>Professor 1: O trabalho com o lúdico acontece a partir do planejamento dos professores que lecionam na Educação Infantil, às vezes as atividades surgem na hora na sala de aula mesmo, ou seja, no improviso, nem todos seguem um planejamento ou sequência didática.</p> <p>Professor 2: Cada professor individualmente planeja suas aulas e traça suas estratégias, às vezes o lúdico é trabalhado dentro de projetos, as brincadeiras nem sempre são direcionadas a ensinar algo específico, cada professor se programa a seu critério.</p> <p>Escola C:</p> <p>Professor 1: A ludicidade está inserida na rotina escolar, nas atividades coletivas e individuais de cada sala de aula, compartilhamos ideias nos planejamentos, sugerimos e trocamos material.</p> <p>Professor 2: Na rotina da escola o lúdico está sempre presente, faz parte da vida de toda a escola, principalmente com atividades coletivas, jogos colaborativos e brincadeiras dirigidas.</p>	<p>Como relatado pelas professoras a metodologia faz parte do cotidiano da vida escolar das três escolas; campo da pesquisa, em todos os dias existe um horário reservado para atividades lúdicas que, no geral, observou-se que são planejadas antecipadamente, o improviso é raro, mas acontece.</p> <p>O posicionamento das professoras é corrente com as práticas defendidas pelos estudiosos, que defendem que: “Não se podem planejar práticas pedagógicas sem conhecer a criança. Cada um é diferente e tem preferências conforme sua singularidade.” KISKIMOTO, 2000, p.04).</p> <p>Fica evidente tanto pela fala quanto pela prática que o papel estratégico do professor é indispensável para que o processo se concretize.</p>

Pergunta 4: O que é essencial para as atividades lúdicas?	
<p><u>Escola A:</u></p> <p>Professor 1: O primordial para este tipo de atividade é um planejamento bem definido, boa mediação do professor e espaço físico.</p> <p>Professor 2: É essencial que a criança seja orientada, dirigida e direcionada ao objetivo da brincadeira, mas jamais ela pode ser forçada a participar.</p> <p><u>Escola B:</u></p> <p>Professor 1: Bom planejamento, espaço físico adequado para as atividades, material didático, não brincar apenas por brincar, mediação do professor e interação das crianças.</p> <p>Professor 2: O planejamento, o direcionamento das atividades pelo professor, a interação e participação dos alunos.</p> <p><u>Escola C:</u></p> <p>Professor 1: Que tenha a finalidade de transmitir conhecimento, que seja prazerosa para o aluno e bem planejada.</p> <p>Professor 2: Da parte do professor conhecer bem o método, bom planejamento e ser um bom mediador.</p>	<p>As respostas dos entrevistados apontam vários caminhos que levam a uma mesma direção. Elencando pode-se citar: Planejamento, formação adequada do professor, espaço físico, jogos e brinquedos. Esta análise se realiza de acordo com as ideias de Almeida (2003).</p>
Pergunta 5: Quais recursos você acha que são necessários para se trabalhar o lúdico?	
<p><u>Escola A:</u></p> <p>Professor 1: Não que são necessários muitos recursos tecnológicos, nem outros tipos de artefatos, para se trabalhar o lúdico, o material humano é o mais importante.</p> <p>Professor 2: Os recursos são muito importantes para o êxito das atividades lúdicas, objetos com cores, formatos e texturas são interessantes e úteis para se utilizar nas aulas. A música é também indispensável e o próprio corpo da criança.</p> <p><u>Escola B:</u></p> <p>Professor 1: Recursos audiovisuais, os recursos humanos (professor/aluno), brinquedos, material didático com temática Infantil, o ambiente natural, etc.</p> <p>Professor 2: A dança, a música, filmes, desenho animado, dramatizações, passeios, leitura de imagens, atividades coletivas, jogos, além dos recursos didáticos são fundamentais: estrutura física adequada e professores capacitados.</p>	<p>Evidencia-se que as professoras entrevistadas defendem que os recursos são importantes, todavia, estes recursos estão diretamente relacionados ao uso de objetos simples, brinquedos, música, livros, o mobiliário da sala de aula, o espaço físico da escola e até mesmo o próprio corpo da criança.</p> <p>A visão das professoras é um fator muito positivo para se trabalhar o método, haja vista que “O brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objetivo lúdico. No caso da criança, o imaginário varia conforme a idade: de 5 anos integra predominante elementos da realidade”. (KISKIMOTO, 2000, p.19).</p> <p>O uso destes recursos é assertivo, pois para a autora: “A linguagem se amplia, quando ela tem oportunidade de viver no meio de diferentes gêneros textuais: conversação diária, história, livro, desenho, pintura, TV, rádio, computador, música, dança, embalagens de alimentos.” (KISKIMOTO, 2000, p.06).</p>

<p>Escola C:</p> <p>Professor 1: Material didático, espaço físico, material humano e muita criatividade.</p> <p>Professor 2: Poucas coisas, quando se tem boa vontade, construímos conhecimento a partir daquilo que dispomos: Os móveis da sala de aula, os espaços da escola.</p>	<p>A partir desses discursos, conclui-se que para se trabalhar o lúdico não são necessárias parafernálias tecnológicas ou brinquedos de última geração, mas importa principalmente o papel do professor, que precisa ser estratégico no processo de ensino, para uma aprendizagem significativa e eficaz. A palavra chave para esta prática é planejamento de atividades que despertem a curiosidade da criança e uma mediação que direcione o brincar ao objetivo proposto.</p>
<p>Pergunta 6: As atividades são bem aceitas pelas crianças?</p>	
<p>Escola A:</p> <p>Professor 1: Sim, na grande maioria das vezes sim.</p> <p>Professor 2: Sim. Os alunos aceitam bem as atividades, participam ativamente do que é proposto e interagem de maneira satisfatória.</p> <p>Escola B:</p> <p>Professor 1: As atividades que envolvem lúdico são as mais bem aceitas pelas crianças, tanto no sentido de participação quanto no tocante à aprendizagem.</p>	<p>As entrevistadas foram enfáticas ao afirmarem a aceitabilidade das crianças nas atividades lúdicas. A aceitação das crianças tem muito a ver com a abordagem e a mediação “... quando desenvolvido livremente pela criança, o jogo tem efeitos positivos na esfera cognitiva, social e moral.” (KISHIMOTO, 1993, p.102), a atividade se torna prazerosa, logo, o aprender estará relacionado a algo positivo.</p>
<p>Pergunta 7: Que atividades lúdicas são usadas com frequência em sua sala de aula?</p>	
<p>Escola A:</p> <p>Professor 1: Pular corda, música, teatro de fantoche, massa de modelar, cantigas de roda, etc.</p> <p>Professor 2: Conto e reconto, fantoche, colagem e recorte, música, massa de modelar, brinquedos de madeira, letras e números de EVA, jogos, etc.</p> <p>Escola B:</p> <p>Professor 1: Quebra-Cabeças, leitura coletiva de contos, a letra e o número da semana, bingo do alfabeto, compras no supermercado, etc.</p> <p>Professor 2: Brincadeiras com regras, jogos coletivos, jogos, dinâmicas, teatro e passeios.</p> <p>Escola C:</p> <p>Professor 1: Jogos coletivos, leituras, pinturas, tabuada criativa, mercadinho da escola, passeios, brincadeiras do tempo da mamãe, cinema na escola e a hora do conto.</p>	<p>As atividades lúdicas são bem diversificadas, e contemplam todos os eixos temáticos da Educação Infantil. O que cria um ambiente favorável ao desenvolvimento da criança. Nesta mesma direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009, art. 4º), afirmam que:</p> <p>As propostas pedagógicas da Educação Infantil deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.</p>

Fonte: Autor (2017)

De modo geral, o discurso dos professores, suas percepções e relatos são favoráveis à prática lúdica, falam com familiaridade e compreensão do seu papel no desenvolvimento das crianças. O pensamento e atitude dos docentes entrevistados são valorizados por Freire: “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 2002, p. 52). O que significa que o professor sempre encontra uma maneira através do lúdico para promover a construção do conhecimento, produzir novos saberes, despertar a curiosidade e consolidar a autonomia da criança.

Boa vontade, compromisso, simplicidade, bom planejamento, são algumas características da boa prática lúdica. O lúdico é um instrumento eficaz no processo de ensino/aprendizagem, pelo que se ouve das educadoras entrevistadas, estas convicções por parte dos docentes é vital para que a prática seja exitosa. Uma vez que “a educação por meio de atividades lúdicas vem estimulando as relações cognitivas, afetivas, sociais, além de propiciar também atitudes de crítica e criação nos alunos que se envolvem nesse processo” (ALVES, 2001, p.22). O uso da ludicidade é de extrema importância para o desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciou-se esta investigação a partir de um questionamento de como o lúdico pode ser utilizado na construção do conhecimento na educação de crianças de quatro e cinco anos? Indagação que estimulou o tema deste trabalho: Ludicidade. Na busca pela resposta da inquietação buscou-se como objetivo geral: analisar como o lúdico vem sendo trabalhado na Educação Infantil visando a utilização deste instrumento, os jogos e brinquedos, no aprendizado de crianças de quatro e cinco anos, e como específicos: identificar a importância do lúdico como proposta educacional para as instituições infantis, classificando estas atividades e identificando a concepção e a prática dos professores diante da metodologia. Referenciados pelos autores Freire, Almeida e Kishimoto, realizou-se uma análise bibliográfica acompanhada de um registro de documentos oficiais.

A investigação concretizou-se em três escolas no Município de Piancó-PB, com suas localizações: Na periferia, no centro da cidade e zona rural, investigando o desenvolvimento da criança de quatro e cinco anos. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, consolidou-se com o relato de observação em sala de aula e com suas respectivas análises; entrevistas à seis professoras, duas de cada escola; e a análise destas entrevistas. Utilizando-se assim, de um roteiro de entrevista.

A pesquisa bibliográfica lança luz favorável às atividades lúdicas, quando os autores referenciais e os documentos normativos atestam que o lúdico exerce papel importante na aprendizagem das crianças e contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral. Afetando toda a vida da criança, principalmente nos aspectos: social, pessoal e cultural, auxiliando a criança na socialização, na comunicação, na expressão e na construção do pensamento.

A pesquisa ainda aponta que para o êxito do método o educador exerce um importante e fundamental papel nesse processo, o que leva a crer na convicção de que o planejamento e a formação continuada dos docentes são indissociáveis da prática educativa.

À base do que foi observado, se pode concluir que o lúdico pode ser utilizado de diversas maneiras, com o uso de brinquedos, músicas, brincadeiras tradicionais, jogos tradicionais, dinâmicas, teatro, fantoches, livros, contos e uma infinidade de outros recursos que podem ser classificados como atividades que auxiliam na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças, como faixa etária de quatro a cinco anos de idade.

O discurso dos educadores entrevistados revela suas convicções e vivências com o a ação pedagógica estudada. Os educadores afirmam e defendem que a prática é fundamental para o desenvolvimento das crianças, quando levam em conta fatores como o currículo, o respeito pelas limitações dos alunos, a valorização das capacidades, etc. O lúdico pode ser utilizado na construção do conhecimento na educação de crianças de quatro e cinco anos, quando o professor tem ciência do que está envolvido no uso do método, passando por um planejamento sistemático.

Observou-se, contudo, que o lúdico não é a única opção para a consolidação do ensino/aprendizagem, mas uma ponte que colabora no progresso do desenvolvimento da criança. Assim, a escola e, especialmente, as de Educação Infantil devem considerar o método como aliado e valer-se vastamente desse em suas salas de aula.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino da matemática: Uma prática possível**. Campinas, SP: Papirus, 2001.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 15 jan 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: Gráfica do Senado, 1998.

_____. Ministério da Educação. CNE/CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Gráfica do Senado Federal, 2009.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997

KISHIMOTO, TizukoMorchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. **Jogos tradicionais Infantil: O jogo, a criança e a educação**. Petrópolis: Vozes 1993.

_____. (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Vera Barros de (org.). **O Brincar e a Criança do Nascimento aos Seis Anos**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

_____. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.